



**Marcelino dos Santos**

# ENTREGAMOS TEU CORPO MAS TU FICAS CONNOSCO



Em elogio fúnebre, Filipe Nyusi exaltou qualidades de Marcelino dos Santos e garantiu seguimento dos seus ensinamentos

**H**onrar o legado deixado por Marcelino dos Santos é a palavra de ordem. Homem íntegro, coerente, firme nas suas convicções e lutador das causas do povo são algumas das características e valores.

Seus restos mortais foram esta quarta-feira depositados na cripta da Praça dos Heróis Nacionais, em Maputo, onde jazem outros líderes e lutadores contemporâneos, como Eduardo Mondlane e Samora Machel, numa cerimónia de Estado dirigida pelo Presidente da República, Filipe Nyusi.

Em mensagem de elogio fúnebre durante o velório decorrido no Paços do Conselho Municipal de Maputo, o Chefe de Estado disse que o país vai honrar o legado e os ensinamentos que Marcelino dos Santos transmitiu aos moçambicanos, nomeadamente a humildade e sen-

tido de servir os outros.

"Queremos assegurar que neste ciclo de governação elevaremos a agricultura e a indústria como pilares desta nação, princípios que ficaram registadas pela tua mão na primeira Constituição de Moçambique de 1975. Lutaremos pela justiça social, que foi sempre a tua marca, transformando os recursos naturais em riqueza que deve servir os moçambicanos e não apenas a um grupinho de pessoas, sejam nacionais ou estrangeiros", referiu.

Nyusi indicou que Marcelino era um homem mais fiel a uma causa que a própria vida, que abdicava de si próprio, combatendo as assimetrias através do seu exemplo.

"Recordamos-te como um dirigente coerente, firme nas tuas convicções, sempre a pensar no povo", referiu, indicando que ele parte num momento

singular da nossa história, "numa altura em que forças estranhas aos interesses dos moçambicanos procuram colocar um travão à nossa marcha rumo à paz e à nossa emancipação económica e social".

"Perante o teu corpo, juramos que, tal como no passado, não vacilaremos. Juramos defender com nossas vidas cada palmo do nosso território, soberania, unidade nacional, as conquistas do povo", disse Filipe Nyusi, indicando que o momento é de celebração da verticalidade, coerência, franqueza e trato simples do Herói Nacional.

"Entregamos o teu corpo, mas tu ficas connosco", acrescentou o Chefe de Estado, referindo que, segundo dizia o próprio Marcelino dos Santos, "trabalhando não há tempo para morrer".



Irone dos Santos, em representação dos filhos

## CANTAMOS UM HERÓI COMUM

Herói comum, general, guerreiro com grande senso de justiça, humilde e honesto são algumas das características que para a família, em particular os filhos, caracterizam Marcelino dos Santos.

Na voz de Irone dos Santos, em representação dos filhos, a família Dos Santos promete preservar o legado do pai, seguindo os ensinamentos que sempre partilhou.

"Nosso general, a tua ordem será acatada, percorreremos estas estradas, esses campos que ajudaste a destroncar. Seremos o teu exército", refere.

Para eles, ainda há esperança, no futuro, de mundos maravilhosos, o sonho comum que Marcelino dos Santos sempre defendeu.

"Manter-se-á viva a esperança, tal como esperaste paciente e lutador, o nosso 25 de Junho, de espingarda e livros, de sonhos em riste", referiu, indicando que a utopia da justiça, da verdade, da educação, que devem ser abraçados pelo povo, sob a nossa bandeira, na nossa pátria, "de facto, este nome liberdade que nos ensinaste será plantado pelos rios, montes e pelo mar".



Fernando Faustino, ACLLN

## APAGOU-SE MAIS UMA ESTRELA DA LUTA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

O secretário-geral da Associação dos Combatentes da Luta de Libertação Nacional, Fernando Faustino, considera que o país perdeu um dos destacados dirigentes da luta de libertação nacional com qualidades humanas próprias.

"Marcelino vive e viverá em cada um de nós, com a promessa de que tudo faremos valorizar o seu legado", referiu Faustino, salientando que foi um dos proeminentes dirigentes da Frelimo, valente, corajoso e crítico, que se destacou no meio dos

seus contemporâneos, lutando pelos valores de liberdade, igualdade e justiça.

Já para os desportistas, representado pelo antigo futebolista Nuro Americano, o país perdeu um homem que dedicou a sua vida ao desporto, um verdadeiro exemplo de coragem, luta e dedicação a este ramo.

"Ele influenciou o desenvolvimento de Lurdes Mutola, que elevou a bandeira de Moçambique além-fronteiras", referiu, indicando que os desportistas se sentem órfãos.



Roberto de Almeida, MPLA - Angola

## COMBATENTE POR TODAS AS CAUSAS DE LIBERTAÇÃO DOS POVOS

Para Roberto de Almeida, membro do secretariado do Bureau Político do Movimento para a Libertação de Angola (MPLA), Marcelino dos Santos esteve sempre com Angola e outros povos das colónias portuguesas mesmo antes da luta pela independência e continuou com eles na luta e depois da conquista a defender apoiar politicamente.

"Afirmou-se como um combatente por todas as causas para a libertação dos povos do colonialismo. Enquanto dirigente

moçambicano e mesmo depois sempre próximo de Angola e dos camaradas que tinham responsabilidade no seio do MPLA. Portanto, perdemos um irmão, um combatente incansável pela liberdade dos povos", disse, referindo que "por isso a nossa gratidão a Marcelino dos Santos neste momento de passamento físico e, ao mesmo tempo, exprimimos o nosso pesar e sentimentos à família enlutada, ao partido Frelimo e ao povo moçambicano.



## MAIS DO QUE CHORAR É PRECISO CELEBRAR A VIDA DO HERÓI

Várias as individualidades nacionais participaram nas exéquias do major-general na reserva Marcelino dos Santos, decorridas na manhã desta quarta-feira, no Paços do Município de Maputo. Algumas delas defendem que, mais do que chorar a morte do herói, é preciso celebrar a sua vida e buscar inspiração nele.

Entre elas, está o antigo Chefe de Estado Joaquim Chissano, que partilhou que é com muita dor e consternação que viu um colega de caminhada partir, quando ainda se precis dele para dar as suas contribuições valiosas que vinha dando desde 1961, quando ele o conheceu.

"Construímos o movimento de libertação, triunfámos contra o colonialismo português e iniciámos a construção do nosso país juntos, conforme o desejo do nosso povo. Viemos até este momento, em que o mundo nos admira, e Marcelino esteve sempre connosco. A sua contribuição foi valiosa, por isso sentimos muito a sua partida", indicou Chissano. Para Armando Guebuza, também antigo estadista, Marcelino é um homem extraordinário. Por isso, defende que a cerimónia de despedida sirva de lição para todo o povo, ansiando o bem-estar para



todos, porque o herói lutou para isso, sobretudo usando as crianças e a juventude como elemento de preparação para que o povo moçambicano fosse, efectivamente, livre e digno, restando aos que ficam cumprir a missão.

Luísa Diogo, antiga primeira-ministra, caracteriza o actual momento como sendo de tristeza porque Marcelino dos Santos era uma pessoa de celebrar a vida.

"Quando me recordo de Marcelino dos Santos, é sempre com aquele sorriso e

aquela gargalhada, característica dele, por isso eu prefiro pensar na vida dele e celebrar aquilo que foi a sua contribuição para este país, para a libertação de Moçambique, para a independência nacional, os ensinamentos e as suas contribuições sempre presentes para que seguíssemos a direcção certa no servir este povo", descreveu a antiga governante, destacando a integridade e verticalidade do herói.

Diogo diz que se recorda da luta permanente de Marcelino dos Santos, apontando que ele não desistia, pelo que ela se sente inspirada a não desistir, aliás, convida a geração jovem a inspirar-se nesta postura.

"Em relação àquilo que não alcançámos, é uma inspiração de continuarmos a lutar. E, para aquilo que alcançámos, é uma inspiração para celebrar sempre, porque ele era um homem de celebração", venceu Luísa Diogo.

Outra individualidade que defende a necessidade da celebração da vida e inspiração do herói é Mariano Matsinha, veterano da Luta Armada de Libertação Nacional e companheiro de Marcelino dos Santos.

Para ele, a única consolação é que o



exemplo e os princípios do major-general ainda existem e vão impulsionar o trabalho com vista ao desenvolvimento do país.

O veterano aponta que, para imortalizar a figura em destaque, é necessário buscar inspiração nele, sobretudo a juventude, devendo conhecê-lo primeiro.

O primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, destaca que Marcelino é uma figura incontornável na libertação dos moçambicanos e de todos os africanos, pelo que este é um dia para celebrar a vida e obra dele, pegando o seu legado e continuar a luta

pela paz, progresso e bem-estar dos moçambicanos, valores aos quais Dos Santos sempre se dedicou.

Por sua vez, o secretário-general do partido Frelimo, Roque Silva, diz que a sua formação política chora a partida do seu membro, mas, sobretudo, exalta a obra e grandeza do herói.

"O mais importante não é a quantidade de lágrimas que nós derramamos, mas sim o nosso compromisso na continuidade que saberemos dar às suas obras que, na verdade, são de valor imensurável", declarou o político, acrescentando que Marcelino

dos Santos deixa um legado que não se pode medir e o que cabe é que todos os segmentos sociais assumam o compromisso de trabalhar para que o ideal de um Homem livre da pobreza, ansiado pelo herói, seja uma realidade.

O escritor Mia Couto diz que Marcelino dos Santos não só fez história, como também deixou uma mensagem de carácter moral, que mostra que há pessoas que se entregam a uma causa, que consiste em servir aos outros e não a si próprias. Aliás, para o escritor, o principal legado que o herói deixa para o mundo é de moral e ética de quem esteve no poder para servir os outros, duma revolução que favorece os mais pobres. Para a imortalização do referido legado, Couto defende a necessidade de se acrescer a preocupação com o lado social de se fazer a economia e o país, devendo esta dimensão estar mais dominante.

Por seu turno, o presidente do partido Renamo, Ossufo Momade, que esteve presente na cerimónia, expressou a solidariedade da sua formação política para com a família de Marcelino dos Santos, e destacou a contribuição daquela

figura para o alcance da independência nacional, na qualidade de membro fundador da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), tendo assinalado que nada pode ser julgado em relação ao herói no respeitante ao que aconteceu após a proclamação da independência.

Já o deputado da Assembleia da República pela bancada parlamentar da Renamo António Muchanga afirmou que a dimensão heróica de Marcelino dos Santos é reconhecível a todos aqueles que conhecem a história do país.

"Teve momentos altos e baixos, mas isso não lhe retira a dignidade de ser declarado herói na República de Moçambique", aclarou Muchanga, salientando que o herói foi de grande importância para o insucesso da tentativa de destruição do bairro Militar, em 2012.

Como aprendizado, Muchanga destaca o patriotismo da figura pelo facto de Marcelino ter abdicado dos estudos e da família para se dedicar à Luta Armada de Libertação Nacional, depois de ter estado na Europa.

Refira-se que Marcelino dos Santos foi proclamado herói nacional no dia 24 de Junho de 2015, pelo Presidente da República, Filipe Nyusi. Foi uma pessoa versátil, tendo tido uma presença expressiva em vários sectores, com destaque para política, cultura e desporto, bastando lembrar que foi membro-fundador da Frente de Libertação Nacional de Moçambique (FRELIMO); presidente da Assembleia Popular entre 1986 e 1994; autor de vários poemas através dos quais contribuiu para o desenvolvimento do nacionalismo em Moçambique, e colaborou para o sucesso da carreira desportiva da ex-atleta moçambicana Lurdes Mutola, campeã mundial dos 800 metros.